ANNO I NUM. 6

ELECTRON

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO 600 RS. NOS ESTADOS 800 RS.

Publicação bi-mensal de Radio Cultura distribuida entre os socios
da Radio Sociedade do Rio de Janeiro

SUMMARIO

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1926

NUMERO ESPECIAL EM HOMENAGEM A RADIO SOCIEDADE

ANNO I NUM. 6

Numero avulso 600 rs. Nos estados 800 rs.

Publicação bi-mensal de Radio Cultura distribuida entre os socios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro

O 3.º anniversàrio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro

Pessoas presentes a festa

ALLOCUÇÃO DO PROFESSOR H. MORIZE NO TERCEIRO ANNIVERSARIO DA RADIO SOCIEDADE EM 20-IV-926

Completam hoje tres annos depois que, numa reunião realizada na Escola Polytechnica, resultou da enthusiastica iniciativa de nosso collega e amigo Roquette, a fundação, em meio de justa satisfação do auditorio, de nossa Radio Sociedade que, desde então teve como alvo a educação moral, artistica e scientifica popular.

Os dois primeiros annos foram duros, mas graças á boa vontade geral, as difficuldades iniciaes foram vencidas aos poucos e de ora em diante o futuro da Sociedade se nos antolha auspicioso.

Entre todos aquelles que, officialmente, ou por pura boa vontade, valiosamente auxiliaram a nova associação, e cujo merecimento vae ser publicamente reconhecido, devo salientar a personalidade de nosso excellente amigo Roquette, que mesmo com o sacrificio de seus interesses e de suas occupações normaes, consagrou-se, com o fervor que todos conhecem, á boa marcha dos negocios da Sociedade. A elle, pois, proponho que essa dedicação seja reconhecida por um voto de louvor e de agradecimento.

Terminadas estas poucas palavras, vou dar a palavra ao nosso secretario geral, afim de que leia o Relatorio annuo, em que nossos dignos consocios encontrarão a relação pormenorizada de nossa historia durante o anno findo.

Tem a palavra o Sr. Dr. Roquette:

O director secretario da Radio Sociedade procede então á leitura do

RELATORIO APRESENTADO PELO PRESIDENTE DO RADIO SOCIEDADE, O PROF. HENRIQUE MORIZE E TRANSMITTIDO PELO MICROPHONE NA NOITE DE 20 DO CORRENTE.

Meus senhores:

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro começa a viver o seu 4º anno de existencia. Quando resolvemos unir esforços para crear este grande centro de cultura intellectual e moral, digno da nossa Terra e dos nossos grandes ideaes patrioticos, contavamos com o amparo da opinião publica e com a boa vontade dos responsaveis pelos destinos da Republica: esperavamos realizar algo de util ao nosso Povo.

Cada anno que se passa vae, felizmente confirmando o bem fundado das nossas previsões, e sanciona o desdobrar da nossa actividade. O governo da Republica tem prestigiado a Radio Sociedade com toda sympathia; a opinião publica vae cada vez mais cercando de respeito e de estima a nossa grande construcção. O povo do Brasil comprehendeu que a Radio Sociedade foi feita, para elle; que ella quer e precisa viver como nasceu; servindo sempre desinteressadamente ao futuro da Patria! Hoje é o dia de affirmar a todos em nome da Directoria da Radio Sociedade, os nossos agradecimentos profundos. A realidade victoriosa que ahi está, é filha da confiança collectiva num grande e puro ideal. No anno que se passou, repitamos mais uma vez, meus amigos, com modestia mas tambem com firmeza, a Radio Sociedade cumpriu com denodo o seu destino.

* * *

Antes de mais nada, cabe aqui uma palavra de saudade a todos os companheiros desaparecidos, dentre os quaes não estranhareis, por certo, que destaque o nome do notavel brasileiro que foi o dr. Gabriel Osorio de Almeida, director honorario desta instituição, patricio cuja vida foi um exemplo para as gerações brasileiras. Como era do seu dever, a Radio Sociedade prestou á memoria de seu excellente amigo homenagem que ella merecia. Outra perda particularmente sensivel para nossa instituição foi a do illustre Almirante Alexandrino de Alencar que sempre se mostrou grande amigo desta casa.

* * *

O Conselho Director da Radio Sociedade, continua sem outra alteração, formado pelos illustres Senhores: — dr. Francisco Sá, presidente honorario: — General Ferrié — Prof. Abraham — Prof. A. Einstein — General Rondon — Sen. Paulo de Frontin — dr. Octavio Mangabeira — dr. João Teixeira Soares, directores honorarios.

Conselho Director (1923 - 1927 Henrique Morize (Presidente), Edgar Roquette Pinto (Secretario), [illegible] (Thesoureiro). Directores: Carlos Guinle, Luiz Betim Paes Leme, Alvaro Osorio de Almeida, Francisco Lafayette, Mario de Souza e Angelo M. da Costa Lima.

Nosso distincto consocio dr. Salvador Pinto Junior, prestou-nos bons serviços como consultor juridico desta Instituição.

* * *

No dia 3 de maio, no momento em que o Congresso Nacional tomova conhecimento da mensagem de S. Ex. o sr. presidente da Republica, dr. Arthur Bernardes, a Radio Sociedade do Rio de Janeiro tinha opportunidade de prestar ao Paiz o grande serviço de tornar conhecido o importante documento por todo o territorio nacional.

Tambem, da Mesa que presidiu a Convenção Nacional reunida no edificio do Senado Federal, sob a presidencia do sr. vice-presidente da Republica, dr. Estacio Coimbra, mereceu a Radio Sociedade a distincção de dar aos brasileiros, de primeira mão, á meia-noite, no dia 12 de setembro, a noticia dos resultados que tanto interessavam a opinião publica.

Do sr. dr. Washington Luis, hoje presidente eleito da Republica, recebemos tambem permissão especial para transmittir o seu discurso pronunciado na noite de 28 de dezembro nesta capital, que todo o Paiz anciava conhecer.

Em nosso archivo existem cartas de longuinquas cidades, agradecendo a transmissão da mensagem do sr. dr. Arthur Bernardes, e do discurso do sr. dr. Washington Luis.

Pudemos divulgar no Brasil, no mesmo dia em que era pronunciado nos Estados Unidos, o discurso do presidente Coolidge, graças á gentileza de S. Ex. o sr. embaixador E. Morgan, que tem frequentemente honrado as nossas transmissões e que compareceu pessoalmente para irradiar a famosa allocução do presidente dos Estados Unidos no "Thanks Giving Day" em 25 de novembro.

Honraram-nos tambem, utilizando-se do nosso microphone para se congratular com os seus patricios residentes no Brasil, nas datas nacionaes das suas respectivas patrias, SS. Exs. os srs. Alexandre Conty, embaixador da França; E. Morgan, embaixador dos Estados Unidos; Max Grille, ministro da Colombia; Victor M. Mantua, ministro do Perú; F. Herman Gade, ministro da Noruega; C. von Renard, ministro da Hollanda; J. Paues, ministro da Suecia; Manuel Sianchi, encarregado de Negocios do Chile; Vlastimil Kybal, ministro da Tchecoslovaquia; G. C. Montagna, embaixador da Italia.

Assignalando a visita do sr. ministro do Uruguay, é-me summamente grato tornar publicas as palavras que S. Ex. deixou no nosso livro dos visitantes. — "El Ministro del Uruguay que suscribe rinde el homenage de su aplauso á la Radio Sociadade do Rio de Janeiro, que transmite [illegible] cuanto debe ser oído en el Brasil, por los medios prodigiosos de sus admirables aparatos. Rio de Janeiro, 28 de Octubre de 1925. (a) Minº Ramos Montero".

* * *

No anno passado a Radio Sociedade teve a honra de receber entre as altas autoridades da Republica a visita de S. Ex. o sr. dr. Fernando de Mello Vianna, vice-presidente eleito da Republica, presidente do Estado de Minas, que, applaudindo o nosso programma, requintou, na sua gentileza deixando-nos um valioso donativo.

Do sr. dr. Francisco Sá, ministro da Viação e presidente honorario da Radio Sociedade, recebemos decisivo auxilio que nos permittiu transmittir as operas lyricas cantadas nesta cidade.

Ao sr. prefeito do Districto Federal, dr Alaor Prata, devemos igualmente apresentar os nossos agradecimentos pelas facilidades que nos tem concedido.

Os srs. drs. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, e Annibal Freire, ministro da Fazenda, têm dispensado igualmente á Radio Sociedade provas de honrosa distincção.

E' com grande prazer que recordamos aqui as provas de inequivoca sympathia que nos tem dado o sr. Paulo Gomide, dedicado director Geral dos Telegraphos.

Tambem o sr. prof. dr. Rocha Vaz, director do Departamento Nacional do Ensino, apreciando devidamente os esforços da Radio Sociedade pela instrucção publica deu a esta instituição uma significativa prova de apreço, e não devemos esquecer que de S. Ex. R. sr. Bispo de Botucatú recebemos um telegramma abençoando nossos esforços.

* * *

No edificio da Radio Sociedade fundou-se a 24 de novembro a Sociedade Brasileira Tchecoslovaca creação de alguns nobres espiritos empenhados no desenvolvimento de nossas relações com a nobre Republica bohemia. A Radio Sociedade teve a honra de ver por essa occasião, reunidas aqui, numerosas pessoas de grande destaque entre as quaes o sr. ministro Kyball, dr. Rodrigo Octavio, dr. James Darcy, sr. Oscar Rodrigues Costa, sr. Gustavo Barroso, sr. Amilcar Marchesini e outros distinctos cavalheiros.

A data nacional Tchecoslovaca, celebrada no dia 28 de outubro, foi, conforme resolução do nosso conselho director, considerada como data festiva para a Radio Sociedade.

* * *

Nos livros de visitantes illustres da Radio Sociedade, deixaram seus nomes no anno passado, o sr. general Candido Mariano da Silva Rondon, director honorario desta Instituição, e mais os nossos distinctos amigos, além dos srs. embaixadores e ministros já citados, srs. prof. Albert Einstein; senador Sampaio Correia; Godofredo Vianna, governador do Maranhão; J. Magalhães de Almeida, governador [illegible]

lix Pecheco; escriptora Lina Hirsch; prof. Paul Janet, do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura; o Orfeão Academico de Lisbôa; sta. Bidú Sayão; Enrique Legrand, presidente do Radio Club do Uruguay; Salvador Conceição, secretario das Finanças do Estado do Rio; prof. Schenoni e sr. Carron, membros da Delegação Paraguaya ao Congresso de Estradas de Buenos-Aires.

Falando das visitas da Radio Sociedade, não é possivel deixar de relembrar as palavras do illustre prof. Albert Einstein, proferidas em nosso "studio", em 7 de maio.

"Após minha visita a esta Radio Sociedade, não posso deixar de mais uma vez admirar os esplendidos resultados a que chegou a Sciencia alliada á Technica, permittindo aos que vivem isolados os melhores frutos da civilização.

E' verdade que o livro tambem poderia fazer e o tem feito; mas não com a simplicidade e segurança de uma exposição cuidada e ouvida de viva voz. O livro tem de ser escolhido pelo leitor, o que por vezes traz difficuldades.

Na cultura levada pela Radiotelephonia, desde que sejam pessoas autorizadas as que se encarreguem das divulgações, quem ouve, recebe além de uma escolha judiciosa, opiniões pessoaes e commentarios que aplainam os caminhos e facilitam a comprehensão: esta é a grande obra da Radio Sociedade".

* *

Aos orgãos da imprensa desta capital, devemos muita gratidão pelo apoio que nos vêm prestando, especialmente a Revista "Radio", fundada em 1923 pelo nosso Director-Secretario e hoje entregue á direcção do estimado companheiro dr. Otton Leonardos.

Com grande alegria, cabe-me lembrar que o programma fundamental desta instituição, quer dizer, applicar o Radio na instrucção e educação publicas, vae encontrando éco em todo o paiz. Os amigos que costumam seguir as nossas irradiações têm acompanhado com sympathia o grande appello fraterno que fazemos a todos os nossos irmãos.

Temos as melhores relaçõxes com as sociedades: Escola de Radiotelegraphia do Maranhão; Radio Club Cearense; Radio Sociedade da Parahyba; Radio Club de Pernambuco; Radio Sociedade de Garanhuns, Pernambuco; Radio Sociedade Jader de Andrade, Timbaúba, Pernambuco; Radio Club de Alagoas; Radio Sociedade da Bahia; Radio Club de Nazareth, Bahia; Radio Club de Bomfim, Bahia; Radio Club do Brasil, Rio de Janeiro; Radio Club de Petropolis; Sociedade Radio-Educadora Paulista; Radio Club Paranaense; Radio Club Catharinense, Radio Sociedade Pelotense, Rio Grande do Sul; Radio Sociedade de Minas Geraes; Radio Club de Campo Grande, Matto Grosso; Radio Cultura de Buenos Aires; Radio Society of Great Britain; Radio Club do Uruguay; American Radio Relay League.

Como tem acontecido desde os seus primeiros dias, a Radio Sociedade do Rio de Janeiro recebe como se fossem seus socios, todos os socios das outras co-irmãs, de passagem pelo Rio de Janeiro.A mesma fraterna acolhida tem sido dispensada aos representantes de instituições estrangeiras, dos Estados Unidos da França, da Inglaterra, da Argentina, do Uruguay, que nos visitaram.

Com a Sociedade Radio-Educadora Paulista, por intermedio do nosso amigo sr. Amaral Cesar, iniciámos entendimento para a transmissão aqui e em S. Paulo, de programmas destinados ás nossas duas estações, logo que o transmissor daquella Sociedade esteja funccionando. Acreditamos que essa iniciativa seja no futuro de grande proveito aos interesses do Paiz.

* * *

Com o Radio Club do Brasil em boa hora entregue á direcção superior do sr. dr. Octavio da Rocha Miranda que tambem é nosso presado consocio, assignámos a 17 de dezembro do anno passado, um accordo capaz de conjugar os esforços das duas instituições para o desenvolvimento da Radiotelephonia.

Durante o anno passado augmentou muito o serviço prestado pela Radio Sociedade ás repartições publicas e instituições que nos têm honrado com a sua confiança. A Radio Sociedade transmittiu pontualmente tudo quanto lhe foi enviado pela Directoria Meteorologica, Museu Nacional, Observatorio Nacional, Departamento Nacional de Saude Publica, Departamento Nacional do Ensino, Directoria Geral do Imposto sobre a Renda, Caixa de Amortização, Banco do Brasil, Prefeitura do Districto Federal, Liga da Defesa Nacional, União dos Escoteiros, Fundação Gaffrée-Guinle, Departamento da Criança no Brasil, Automovel Club do Brasil, Rotary Club, Lyceu Literario Portuguez, Sociedade Nacional de Agricultura,

* * *

Exposição Nacional de Leite, etc.

Entre as notaveis transmissões realizadas no anno passado não devemos esquecer a de "Il Néo", ainda inédita e que o illustre maestro Henrique Oswald permittiu fosse divulgada pela Radio Sociedade.

Essa Opera como as outras cantadas em nosso "studio" foram dirigidas pelo maestro Gianètti.

A' notavel artista srta. Bidú Sayão devemos como prova de especial sympathia o recital com que honrou o "studio" da Radio Sociedade, que tambem recebeu a visita do Orfeon Academico de Lisbôa. Devemos hoje uma palavra de agradecimento ás duas notaveis artistas d. Heloisa Mastrangioli e Marietta Bezerra que desde os primeiros dias da vida desta Sociedade prestigiaram os nossos programmas.

O grande artista que é Edgardo Guerra, ocntinua como sempre á nosso lado.

Pensa a Directoria da Radio Sociedade poder inaugurar este anno uma "Schola Cantorum", na qual se attenda a uma das falhas mais sensiveis da nossa cultura: a ausencia do canto choral. Acreditamos poder entregar o preparo desse côro ao prof. Léo Iwanow, notavel cantor e musicista.

Todos os que fazem justiça á directoria da Radio Sociedade reconhecem que os programmas musicaes transmittidos de seu "studio" procuram obedecer a uma finalidade educativa. E' certo que muitas vezes ha quem reclame a falta relativa da chamada "musica leve" que, tambem muitas vezes, merece mal o tempo empregado por um artista em executal-a. Foi em parte para transigir com esses nossos amigos que, depois de repetidas solicitações, nos vimos forçados a consentir na sua transmissão, contra a opinião sempre dominante no seio da directoria da Radio Sociedade. Reservamos como todos sabem, essa transmissão para os Supplementos Musicaes dos nossos jornaes do Meio Dia, da Tarde, e da Noite.

* * *

O "jornal falado" abrangendo como um verdadeiro diario, paginas literarias, agronomica, sportiva, feminina, domestica, infantil, foi uma das iniciativas mais apreciadas que se desenvolveram no anno que hoje finda.

Está entregue o "Jornal do Meio Dia", á dedicação do dr. Amador Cysneiros.

* * *

Como presidente da nossa Commissão de Broadcasting, continua o prof. dr. Dalcidio Pereira. Dirige a organização dos nossos programmas o prof. dr. Mario Saraiva. Como director artistico da Radio Sociedade, temos um artista de talento, porfessor do Instituto Nacional de Musica, que é o maestro Luciano Gallet.

Francisco Braga, o grande maestro patricio, tem sido um dos mais dedicados amigos da Radio Sociedade, que lhe deve inesqueciveis programmas musicaes.

Tenho real prazer em lembrar aos socios da Radio Sociedade, que no correr do anno passado conseguimos desenvolver a parte propriamente instructiva das nossas irradiações como convinha. Assim, podemos inaugurar os cursos de francez, entregue á srta. Maria Velloso; portuguez, aos srs. Antenor Nascentes e José Oiticica; geographia, ao sr. Odilon Portinho; Historia do Brasil, aos srs. João Ribeiro e Marcos Baptista dos Santos; Hygiene, ao dr. Sebastião Barroso; e silvicultura, ao sr. Alberto José de Sampaio; todos illustres professores que se vieram juntar aos não menos competentes profs. Luiz Eugenio de Moraes Costa, de inglez; Mario Saraiva e Custodio José da Silva, de Chimica; Mello Leitão, de Historia Natural; e Francisco Venancio, de Physica, prestando-nos seu apoio valioso.

Na lista dos nossos oradores

que aqui se fizeram ouvir, lembramos os srs. prof. Fernando Magalhães, prof. Alberto José de Sampaio, d. Maria Eugenia Celso, d. Rosalina Coelho Lisboa, prof. Ignacio do Amaral, prof. Faustino Espozel, sr. Othon Leonardos, dr. Alberto Costa, prof. Adalberto Menezes de Oliveira, d. Lina Hirsch, Vicente Licinio Cardoso, Navarro de Andrade, Olegario Mariano, Manuel Bandeira, srta. Bertha Lutz, Alfredo Ellis Filho, Alvaro Moreira, prof. Fernandes Figueira, prof. Henrique Morize, sra. Laurita Pessoa Raja Gabaglia, Liga Brasileira de Hygiene Mental, Alano Leon da Silveira, Fernando Labouriau, Mauricio Joppert e ainda, do corpo de collaboradores da revista "Phenix" os festejados homens de letras, profs. Dias de Barros, Flexa Ribeiro, Raphael Pinheiro, Onestaldo Pennafort, Attilio Milano, e muitos outros.

O "Quarto de Hora Infantil" teve dias notaveis quando o illustre prof. João Kopke fez executar algumas peças do seu interessante Theatro Infantil. A Srta. Maria Elisa dos Santos Reis tem sido uma das mais dedicadas amigas da Radio Sociedade no quarto de hora dedicado ás crianças.

A poesia popular da nossa terra continua nos programmas da Radio Sociedade entregue a Catullo Cearense.

O archivo da Radio Sociedade acha-se hoje inteiramente organizado e contém mais de dez mil documentos, alguns do maior valor para a historia do Radio no Brasil. Sua consulta é facilmente accessivel a qualquer dos nossos presados consocios.

A bibliotheca da Radio Sociedade conta hoje cerca de 800 volumes, todos catalogados em fichas proprias, e a sala de leitura mantém sempre as mais interessantes publicações periodicas de T. S. F. e de sciencia em geral.

Fizeram doações á bibliotheca da Radio Sociedade, os nossos distinctos amigos: Luiz Gonzaga Curio, marechal Neiva de Figueiredo, Alberto Silvares, coronel Luiz Gomes Ferraz, Vicente Licinio Cardoso, legação da Suecia, Companhia Nacional de Communicações Sem Fios, Hiron Jacques, Leite Ribeiro & C., Venancio de Figueiredo Neiva, Gastão Cruls, Inspectoria de Portos, Directoria do Fomento Agricola, Serviço do Algodão, Observatorio Nacional, Museu Nacional, Embaixada do Japão, Legação da Tchecoslovaquia, Instituto Brasileiro de Sciencias, redacção da "Revista das Estradas de Ferro", prof. João Ribeiro, Augusto Marianno da Silva, General Electric. S. A. Revista de Engenharia.

* *

Desde fevereiro estamos distribuindo aos nossos consocios a revista "Electron" que nada custa a Radio Sociedade porque é mantida pelos seus annunciantes.

*
* *

Na commissão technica da Radio Sociedade continuam os nossos dedicados companheiros Alyrio de Mattos, Hiron Jacques, Dulcidio Pereira, Jorge Leuzinger, Carlos Lacombe, J. Jonotskoff, Cauby Araujo, Louis Thiébert, commandante Moraes Rego, W. Welply Juvenil Pereira e Victoriano Borges.

Reunidos em commissão, alguns dos seus membros, Srs. Carlos Lacombe, J. Jonotskoff, Victoriano Borges, projectaram uma possante estação de onda curta com a qual o Observatorio Nacional fará transmissões de signaes horarios.

Desse transmissor, cuja planta foi desenhada pelo engenheiro Lacombe, dispondo de 1 kw., em onda curta, é de esperar um grande alcance, mesmo quando utilizado em telephonia.

No laboratorio da Radio Sociedade, para instrucção dos moços que seguem os nossos cursos de radiotelegraphia e de radiotelephonia, principalmente dos Escoteiros, acham-se funccionando um transmissor radiotelegraphico cujo prefixo foi marcado pela Repartição Geral dos Telegraphos provisoriamente **SQ1X**, e um pequeno transmissor radiotelephonico de 10 watts, posto á disposição da Radio Sociedade por um dedicado consocio que modestamente não deseja apparecer. A estação SQ1X é dirigida pelo nosso consocio Alberto Regis Conteville.

O Sr. J. Jonotskoff, nosso bom amigo, precisou deixar as suas funcções de consultor technico, chamado a um alto cargo na Companhia Radiotelegraphica Brasileira, em Sepetiba; actualmente attende ás consultas dos nossos consocios o engenheiro Victoriano Borges, que é tambem encarregado do curso de T. S. F. e instructor dos escoteiros.

No dia 6 de março ultimo, na séde da Radio Sociedade, realizou a sua sessão inaugural, a Associação Brasileira dos Radio Amadores, cuja presidencia foi entregue ao nosso bom companheiro de directoria, Democrito Seabra. E' uma instituição independente, puramente technica, á qual devemos agradecer a delicada homenagem que resolveu prestar desde logo á Radio Sociedade, deliberando que em sua séde fossem desde logo collocados os retratos dos Srs. Henrique Morize, Tacito de Moraes Rego e Roquette Pinto.

★

O edificio da Radio Sociedade soffreu durante o anno reparos de vulto, muitos dos quaes tornados urgentes pelo abalo soffrido por occasião da grande explosão da ilha do Caju'. Acha-se hoje todo assoalhado, consolidado e reparado.

O "studio" da Radio Sociedade exigiu tambem uma grande remodelação que o transformou melhorando consideravelmente suas condicções de arejamento e de acustica.

* * *

Acha-se em perfeito estado de conservação o material da nossa estação cujos serviços technicos estão superintendidos pelo nosso illustre consocio commandante Moraes Rego, a quem devemos em grande parte o grande desenvolvimento hoje attingido pelo nosso departamento technico. O material para as irradiações externas, infelizmente ainda é muito reduzido. Espera a directoria conseguir este anno novos elementos que lhe permittam realizar sem os sacrificios actuaes a transmissão de operas, conferencias, concertos, que se realizem em qualquer ponto da cidade. Neste ponto devemos lembrar com gratidão o importante auxilio technico que nos vem prestando a Companhia Nacional de Communicações Sem Fios e a Repartição Geral dos Telegraphos.

De um modo geral, a directoria da Radio Sociedade tem deixado á iniciativa de seus amigos e consocios, a propaganda no sentido de angariar novos companheiros. Felizmente a pratica tem demonstrado que a nossa conducta foi bem inspirada, e a renda das mensalidades dos nossos socios que no anno anterior havia sido de cerca de quarenta contos, foi no anno passado cerca de setenta.

Todo esse progresso deve ser levado á conta do enthusiasmo com que os nossos socios se encarregaram da propaganda da Radio Sociedade e da boa vontade que encontraram entre os nossos amigos que, recebendo as nossas transmissões, ainda não se tinham lembrado de que ellas nos custam uma somma respeitavel e que só podemos manter os nossos serviços com a boa ordem que nelles se verifica, graças, não só, á rigorosa economia, mas tambem á desinteressada dedicação de muitos amigos.

Para que todos possam avaliar o movimento que tem hoje a secretaria da Radio Sociedade, basta lembrar que, sem contar cópias, programmas, circulares, etc., passaram por esse departamento durante o anno findo, cerca de 1.200 documentos de importancia.

Dirijo, pois, meu appello directamente aos que já são nossos consocios, na esperança de que continuem a mesma efficaz propaganda.

A direcção geral da secretaria da Radio Sociedade está hoje entregue ao Dr. Ayres Martins Torres, dedicado auxiliar do nosso director-secretario.

O Sr. Lucio Mesquita continua a gerir o movimento financeiro, sob as ordens do nosso collega director-thesoureiro, Sr. Democrito Seabra.

Prestam diariamente serviços relevantes á Radio Sociedade a Sra. prof. Heloisa Alberto Torres, D. Maria Luiza de Mello Alves, Sr. Adalberto Santos, Amador Cysneiros, Juvenil Pereira, Paulo Glech, João Labre Aloysio Amaral, Raul Costa Lima, Tenorio de Albuquerque, Leonardo Marconi, Manoel Carvalho Jacyntho Collaço. A todos elles devem os amigos da Radio Sociedade reservar neste dia um pensamento de sympathia e gratidão; essa justiça lhes deve-

mos todos e a directoria da Radio Sociedade muito se compraz em proclamar.

*

* *

De todas as nossas dependencias foi tirado o anno passado um interessante "film", pela Botelho Film. Muitos amigos do interior escreveram apreciando a excellente pellicula, que devemos á gentileza daquella firma.

*

* *

O movimento economico e financeiro da Radio Sociedade está consignado nos minuciosos balancetes mensalmente organizados sob as vistas do nosso director-thesoureiro, Sr. Democrito Seabra, e de accordo com a nossa praxe habitual, acha-se inteiramente accessivel aos nossos consocios que o queiram conhecer em nossa secretaria. Neste relatorio desejo apenas recordar alguns numeros pelos quaes todos os nossos amigos poderão fazer idéa da situação actual da Radio Sociedade e do seu crescente desenvolvimento:

ANNO DE 1923	
Receita (joias, mensalidades)	33:409$000
Despeza	25:160$780
Saldo que passa para 1924	8:248$220
ANNO DE 1924:	
Saldo do anno anterior	8:248$200
Contribuições de socios	61:400$200
Contribuições para o "broadcasting" ..	40:950$000
	110:598$420
DESPEZA:	
Com a Radio Sociedade	59:262$550
Com o "broadcasting"	48:355$600
	107:618$150
Saldo que passa para 1925	2:980$270
ANNO DE 1925:	
Receita:	
Saldo do anno anterior	2:980$270
Contribuições de socios, donativos ..	118:300$000
Contribuições para o "broadcasting" ..	96:264$900
	217:545$170
DESPEZA:	
Com a Radio Sociedade	101:054$920
Com o "broadcasting"	116:422$208
	217:477$128
Saldo que passa para 1926	68$042

Como se vê, ainda hoje podemos repetir o que dissemos a 20 de abril do anno passado: Tudo quanto a Radio Sociedade recebeu para o seu fundo de "broadcasting" foi despendido nas irradiações. Do extraordinario augmento do patrimonio desta Sociedade, que hoje orça por 500 contos, nada se originou das quantias recebidas para os programmas. O patrimonio da Radio Sociedade foi creado e desenvolvido pelo esforço dos seus socios, e dos amigos que em nós confiaram. Encerramos pois o anno de 1925 sem dividas, mantendo em ordem rigorosa todos os nossos departamentos.

Em 1925 a Radio Sociedade, podemos affirmar, triplicou os serviços que vae prestando.

Felizmente de 1º de janeiro até hoje melhoraram ainda mais as nossas condições. A Radio Sociedade nesta data tem os seus pagamentos em dia e ainda dispõe de algum dinheiro em caixa que lhe permittirá attender a qualquer despeza urgente. Os gastos de uma instituição complexa e grandiosa como é a Radio Sociedade, são muito grandes e sempre crescentes. Urge, portanto, augmentar a nossa receita para não sacrificar o desenvolvimento em que está a instituição. E' preciso reconhecer que se grande numero de pessoas e principalmente instituições commerciaes que se utilizam das nossas transmissões sem contribuir de qualquer fórma para os nossos cofres, se lembrassem desses algarismos, em pouco poderiamos duplicar nossos serviços. Tenho esperança de que a sua divulgação calará na consciencia dos que ainda não se lembraram do que custa aquillo de que gosam, movendo-os a vir se juntar aos que supportam os pesados encargos da manutenção desta grande obra.

Apesar de tudo, a situação da Radio Sociedade é prospera, porque as deficiencias têm sido suppridas por muitos amigos dedicados que, seja sob fórma de donativos, seja sob fórma de trabalho exaustivo não remunerado, preenchem as faltas apontadas.

Todos os nossos consocios sabem que a grande estação "Marconi" que serve a Radio Sociedade foi posta á sua disposição pela Companhia Radiotelegraphica Brasileira, representante no paiz da Marconi Wireless, da Radio Corporation of America, da Compagnie Française de Telegraphie Sans Fil e da Companhia Telefunken.

No correr do anno passado, a Companhia Radiotelegraphica Brasileira porpoz á Radio Sociedade dar-lhe definitiva propriedade dessa estação, uma vez indemnisada das despezas feitas com as installações realizadas no pavilhão séde desta Sociedade, orçadas em cem contos de réis.

A directoria da Radio Sociedade comprehendendo bem o que essa offerta representava para o futuro da nossa instituição, aceitou essa proposta e obteve logo de um grupo de amigos um terço daquella quantia. Contribuiram para esse fim nossos amigos Democrito Seabra, Carlos Guinle, Arnaldo Guinle, Henrique Morize, Mauro Roquette Pinto, Renato Carneiro, Companhia America Fabril, S. A. Fabrica Santa Heloisa, Fabrica Votorantin Spaulo, Seabra & C., Pereira Araujo & C., Souto Maior & C., Companhia Progresso Industrial do Brasil, Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, Affonso Vizeu & C., Muller & C., Caldeira & C.Theodore Block õ C., Seraphin Clare & C. Guilherme Guinle e Octavio Guinle.

O restante foi logo puco depois, integralmente entregue á Companhia Radiotelegraphica, mediante emprestimo do Banco do Brasil, ao qual a Radio Sociedade paga mensalmente uma amortisação razoavel, que dentro das suas possibilidades permitte-lhe manter todos os seus serviços e ter o seu patrimonio augmentado consideravelmente. Para essa operação de credito que veiu libertar a Radio Sociedade de uma grande apertura financeira, concorreu de modo decisivo a boa vontade e o patriotismo do Sr. Dr. James Darcy, director do Banco do Brasil. Confesso, meus caros amigos, que é com grande satisfação que posso dest'arte annunciar a tods quantos se interessam pelos nossos destinos, que está hoje garantido o futuro da Radio Sociedade. E' de justiça nesta hora agradecer mais uma vez á Companhia Radiotelegraphica Brasileira o grande auxilio que nos prestou.

Comquanto fosse desejo da directoria da Radio Sociedade não recorrer á transmissão de annuncios e reclames commerciaes para augmentar a receita da instituição, a necessidade de desenvolver os seus serviços, levou a directoria a solicitar do Sr. ministro da Viação os favores do regulamento que rege o assumpto. Dest'arte, abre-se para a Radio Sociedade uma nova e importante fonte de renda de que ella se utilizará sempre com a maior parcimonia e discripção. Ainda neste terreno muito poderão fazer para nos auxiliar os nossos consocios e amigos.

*

* *

Para uma assembléa geral a se realizar a 1º de maio proximo, tenho a honra de convidar desde já os socios effectivos da Radio Sociedade. Naquella reunião trataremos de algumas medidas que me parecem necessarias ao progresso desta instituição, entre ellas, a reforma de alguns artigos dos nossos estatutos.

*

* *

Meus amigos da Radio Sociedade do Rio de Janeiro:

Sejá qual fôr a opinião que se forme acerca da nossa iniciativa, todos os bons brasileiros hão de reconhecer que a Radio Sociedade do Rio de Janeiro, durante o anno que passou, serviu aos interesses da Patria. Isso continuará a ser, como no passado, a unica e grande recompensa dos responsaveis pela sua direcção.

*

* *

Finalizou a encantadora festa com a execução do seguinte programma sob a direcção do maestro Luciano Gallet:

N. I. Lizt. Consolation. (n. 2) Sólo de piano pela Sra. Nelia da Ponte e Souza.
N. II. Declamação pela Srta. Zita Coelho Netto.
N. III. Guerra. Canção do Volga, Sólo de violino, pelo professor Ed. Guerra.
N. IV. Allocução do presidente da Radio Sociedade.
N. V. Relatorio do presidente da Radio Sociedade.
N. VI. "O Radio na educação da mulher", pelo professor Fernando Magalhães.
N. VII. Poemas sertanejos. Catullo Cearense.
N. VIII. Sólos de violão. Brant Horte.
N. IX. Poesias. Olegario Marianno.
N. X. Albeniz. Sevilha. Piano. Sura Nelia O. Ponte e Souza.
N. XI. Kreisler. Liebsfrend (valsa viennense). Sólo de violino. Professor Edgardo Guerra.
N. XII. Hymno da Bandeira. Escoteiros da Radio Sociedade.

Apresentação ao microphone de todos os auxiliares, cantores e corpo docente da Radio Sociedade.

ALTO FALANTE...

Que as ondas continuas devem ser as unicas empregadas na T. S. F. dos nossos tempos, é coisa que ninguem mais discute. A unica razão mais ou menos acceitavel para justificar a construcção de um transmissor de scentelha é a simplicidade do seu apparelhamento e a economia de sua manutenção.

Isso, porém, ao lado d s seus inconvenientes é positivamente pouco. A começar pelo alcance: emquanto qualquer rapaz com uma valvula modestissima de 5 watts fala com a Australia a Suecia ou a Argentina, uma poderosissima estação de scentelhas de muitos milhares de watts faz-se ouvir, mal, em Pernambuco. Em compensação, faz-se ouvir muito bem nos limites da cidade em que foi construida.

Sirva de exemplo o que se está passando com a Grande estação da Marinha, na Iha do Governador, cujas scentelhas fortissimas estragam lamentavelmente tudo quanto o nosso bom povo consegue receber em casa. Ao distincto official a quem cabe dirigir a possante transmissora, em nome da população prejudicada levamos nosso appello para que ao menos entre 9 e 12 da noite sejam suspensos as VV VVVV que tanto prejuizo causam ás irradiações do Rio.

Nada mais enganador que o ouvido humano.

Para o ouvido humano, um signal 100 *vezes mais* forte que outro será recebido como si *fôra apenas 2 vezes mais intenso.*

A sensibilidade do ouvido segue, como dizem, os mathematicos uma *escola logarithmica.*

O conhecido engenheiro Alexanderson, da Radio Corporation of America, fez ver, ha pouco, que os grandes problemas de radio são *estatica, interferencia* e *fading*.

A solução pratica dessas dificuldades são: recepção directiva para reduzir a estatica; emprego das ondas continuas, para acabar com as interferencias ; emprego de ondas longas para luctar contra o *fading*. Alexanderson tem grande esperanças nas vantagens das chamadas *Ondas polarizadas.*

EXPEDIENTE

Publicação de Radio Cultura distribuida aos socios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro e mantida exclusivamente pelos seus annunciantes e leitores.

"Electron,, é publicada nos dias 1 e 16 de cada mez

Director: ROQUETTE PINTO

Numero avulso 600, na Capital e 800 rs. nos Estados.

Toda correspondencia de redacção deve ser dirigida a Roquette Pinto, Director.

Toda correspondencia commercial deve ser dirigida a [illegible].

Redacção: Pavilhão Tchecoslovaco — Av. das Nações — Rio - Telephone Central 2074.

Officinas e Gerencia - Rua dos Invalidos, 35, Rio de Janeiro — Telephone Central 1054.

Impressa na Graphica Ypiranga — Invalidos, 35

Altitude da camada de Heavriside.

Sabe-se que normalmente existe na atmosphera uma camada(apparentemente impermeavel ás ondas electricas, que sobre ella se reflectem. A altitude em que existe essa camada foi determinada ultimamente pelos srs. Breit e Cuve,conforme narra na revista ingleza "Nature" de 15 de Março ultimo o Snr. T. L. Eckersley do departamento de pesquizas da Companhia Marconi.

Aquelle methodo consiste em transmittir umas series de signaes curtos que são recebidos em uma estação situada a cerca de 7 milhas; (11 km. 3) a cada serie correspondem duas, a primeira recebida directamente, e chega mais rapidamente, e a outra que vem depois da reflectida na camada de Heaviside e vem naturalmente depois por ser mais longo o trajecto percorrido.

Numerosas series foram realisadas e sua media deu como altitude a que paira aquella camada 80 kilometros.

O Sr. Samuel Land[illegible] Secretario da Radio [illegible] da Inglaterra, acaba de propor a creação de um corpo de *instructores ambulantes*, afim de remediar ás más recepções que via de regra correm por conta da ignorancia dos que se queixam da má transmissão. Isso, porém, é lá. Aqui, quando ha queixas é sempre culpa da transmissão ...

Companhia Lyrica do Theatro João Caetano

(VIDE TESTO NA PAG. 16)

Radio Sociedade do Rio de Janeiro

S Q 1 A -- Onda: 400 metros

Programma da Segunda Quinzena de Abril

PROGRAMMAS FIXOS:

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" (noticias extrahidas dos jornaes da manhã. Abertura das bolsas de algodão, assucar e café. Cambio do Banco do Brasil Abertura da Bolsa de Café de Santos) — Supplemento musical.

17 ás 18 horas e 15 m.—"Jornal da Tarde" — Supplemento musical. Quarto de hora infantil (17h. 30m.) — Previsão do tempo: fechamento das bolsas de algodão, assucar, café, cambio e titulos (18 h.) — Notas e noticias.

20 ás 20 horas e 20 minutos— "Jornal da Noite" (Secção noticiosa e de avisos).

22 horas e 30 minutos —Supplemento commercial e economico do "Jornal da Noite"—Diariamente, de 20 horas e 55 minutos ás 21 horas, haverá um intervallo para a recepção dos signaes horarios transmittidos pela Estação do Arpoador.

SEXTA-FEIRA, 16 DE ABRIL

12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Pagina feminina.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear — sob a direcção do maestro Pickmann (17 h. 10m.) —Quarto de hora infantil, pela Srta. Maria Eliza dos Santos Reis — 17h. 45m.) — "Jornal da Tarde" (18h.)

20 h. — "Jornal da Noite" — 20 h. 10m. Licção de portuguez pelo Prof. Antenor Nascentes (Curso de Analyse logica).

20 h. 25m. — Licção de inglez pelo Prof. Luiz Eugenio de Moraes Costa.

20 h. 45m. Transmissão da opera cantada no Theatro João Caetano, pela Companhia da Empresa Paschoal Segreto.

Nota — No intervallo do 1º para o 2º acto da opera: Chronica por Guy de Maupant.

SABBADO, 17 DE ABRIL

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina domestica.

17 ás 18h. e 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m.) — Quarto de hora infantil pelo Sr. Edmundo André (17 h. 45m.) — "Jornal da Tarde" (18 h.)

20 h. — "Jornal da Noite".

20 h. 10m. — Litteratura franceza pela Srta. Maria Velloso.

20 h. 25m. — Licção de physica pelo Prof. Francisco Venancio Filho.

20 h. 45 m. — Transmissão da opera cantada no Theatro Lyrico pela Companhia da Empresa N. Viggiani.

DOMINGO, 18 DE ABRIL

Transmissão de opera.

Nota — No programma publicado nos jornaes do dia será designada a opera a ser transmittida.

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE ABRIL.

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina sportiva.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear, sob a direcção do maestro Pickmann (17 h. 10m.) —Quarto de hora infantil, pela Srta. Maria Luiza Alves (17h. 45m.)

"Jornal da Tarde" — (18h)

20 h. — "Jornal da Noite".

20 h. 10m.— "Quarto de hora litterario da "Revista Phoenix".

20 h. 25m. "Licção de historia do Brasil", pelo Prof. João Ribeiro.

20 h. 45 m. — Transmissão da opera cantada no Theatro João Caetano pela Companhia da Empreza Paschoal Segreto.

Nota: — No intervallo do 1º para o 2º acto — Chronica por Guy de Maupant.

TERÇA-FEIRA, 20 DE ABRIL

12 ás 13 hs. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina agronomica.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear, sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m.) — Quarto de hora infantil, pela Srta. Maria Luiza Alves (17h. 45m.)—Jornal da Tarde (18h.)

20 h. — Jornal da Noite.

20 h. 15m. — Festival commemorativo do anniversario da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

QUARTA-FEIRA, 21 DE ABRIL.

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pavina litteraria.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeita-

ria Alvear, sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m.) — Quarto de hora infantil pela Srta. Maria Luiza Alves (17h. 45m.) — "Jornal da Tarde" (18h.)

20 h. — Jornal da Noite.

20 h. 10m. — Licção de geographia pelo Prof. Odilon da Motta Portinho.

20 h. 25 m. — Palestra sobre o thema — "Porque electrificar as estradas de ferro" pelo Prof. Jeronymo Monteiro Filho.

20 h. 45 m. — Transmissão da opera cantada no Theatro João Caetano pela Companhia Lyrica da Empreza Paschoal Segreto.

Nota: — No intervallo do 1º para o 2º acto — Chronica por Guy de Maupant.

QUINTA-FEIRA, 22 de ABRIL

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina infantil pelo Dodô.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear, sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m. —Quarto de hora infantil pelo Vovô — Prof. João Kopke (17. 45m.) — Jornal da Tarde 18h.

20 h. — Jornal da Noite.

20 h. 10m. — Licção de inglez pelo Prof. L. E. de Moraes Costa.

20h. 25m. — Palestra sobre assumptos de hygiene e saude pelo Dr. Sebastião Barroso.

20h. 45m. — Transmissão da opera cantada no Theatro Lyrico pela Companhia Lyrica da Empreza Viggiani.

SEXTA-FEIRA, 23 DE ABRIL

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia — Pagina feminina.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear, sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m. —Quarto de hora infantil, pela Srta. Maria Eliza dos Santos Reis (17h. 45m.- — "Jornal da Tarde" — (18h.)

20 h. — Jornal da Noite.

20h. 10m. — Licção de inglez, pelo Prof. L. E. Moraes Costa.

20h. 25m. — Licção de portuguez, pelo Prof. Antenor Nas-

20 h. 45 m. — Transmissão da opera cantada no Theatro João Caetano pela Companhia centes — (Curso de analyse logica).

Lyrica da Empreza Paschoal Segreto.

Nota: — No intervallo do 1º para o 2º acto — Chronica por Guy de Maupant.

SABBADO, 24 DE ABRIL

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina domestica.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear, sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m.) — Quarto de hora infantil, Srta. Stella Vilmar (17h. 45. — "Jornal da Tarde" (18h.)

20 h. — Jornal da Noite.

20h. 10m. — Litteratura franceza, pela Srta. Maria Veloso.

20h. 25m. — Licção de [illegible]sica, pelo Prof. Francisco Venancio Filho.

20h. 45m. — Transmissão da opera cantada o Theatro Lyrico pela Companhia Lyrica da Empreza Viggiani.

DOMINGO, 25 DE ABRIL

Transmissão de opera.

Nota: — No programma publicado [illegible] do dia será designada a opera a ser transmittida.

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE ABRIL.

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina sportiva.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear, sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m.) —Quarto de hora infantil pela Srta. Maria Luiza Alves (17h. 45m.) — "Jornal da Tarde"— (18h.)

20 h. — Jornal da Noite.

20h. 10m. — Quarto de hora litterario da Revista Phoenix.

20h. 25m. — Licção de Historia do Brasil pelo Prof. João Ribeiro.

20 h. 45 m. — Transmissão da opera cantada no Theatro João Caetano pela Companhia Lyrica da Empresa Paschoal Segreto.

Nota: — No intervallo do 1º para o 2º acto — Chronica por Guy de Maupant.

TERÇA-FEIRA, 27 DE ABRIL

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina agronofica.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear, sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m.) —Quarto de hora infantil pela Srta. Maria Luiza Alves (17h. 45m.) — "Jornal da Tarde" (18h.)

20 h. — Jornal da Noite.

20h. 10m. — Licção de inglez pelo Prof. L. E. Moraes Costa.

20h. 25m. — Palestra sobre assumptos de chimica, pelo Prof. José Custodio da Silva.

20h. 50m. — A estação da Radio Sociedade parará para não perturbar a sessão da Academia Brasileira de Sciencias.

QUARTA-FEIRA, 28 DE ABRIL

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina litteraria.

17 ás 18 h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear, sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m.) — Quarto de hora infantil pela Srta. Luiza Alves (17h. 45m.) — Jornal da Tarde (18h.).

20 h. — Jornal da Noite.

20 h. 10m. — Licção de geographia, pelo Prof. Odilon da Motta Portinho.

20h. 25m. — Palestra sobre o "O Fumo" pelo Prof. Alano Leon da Silveira.

20 h. 45 m. — Transmissão da opera cantada no Theatro João Caetano pela Companhi Lyrica da Empresa Paschoal Segreto.

Nota: — No intervallo do 1º para o 2º acto — Chronica por Guy de Maupant.

QUINTA-FEIRA, 29 DE ABRIL.

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina isfantil pelo Dodô.

17 ás 18h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m.) — Quarto de hora infantil pelo Vovô — Prof. João Kopke — (17h. 45m.) — "Jornal da Tarde" (18h.)

20 h. — Jornal da Noite.

20h. 10m. — Licção de inglez pelo Prof. L. E. Moraes Costa.

20h. 25m. — Palestra sobre assumptos de hygiene, pelo Dr. Sebastião Barroso.

20h. 45m. — Transmissão da opera cantada no Theatro Lyrico pela Companhia Lyrica da Empresa Viggiani.

SEXTA-FEIRA, 30 DE ABRIL

12 ás 13 h. — "Jornal do Meio Dia" — Pagina feminina.

17 ás 18h. 15m. — Supplemento musical do "Jornal da Tarde": orchestra da Confeitaria Alvear sob a direcção do maestro Pickmann (17h. 10m.) — Quarto de hora infantil pela Srta. Maria Elisa dos Santos Reis (17h. 45m.) — "Jornal da Tarde" (18h.)

20 h. — Jornal da Noite.

20h. 10m. — Licção de inglez, pelo Prof. L. E. Moraes Costa.

20h. 25m. — Licção de portuguez pelo Prof. José Oiticica.

20 h. 45 m. — Transmissão da opera cantada no Theatro João Caetano pela Companhia da Empresa Paschoal Segreto.

Nota: — No intervallo do 1º para o 2º acto — Chronica por Guy de Maupant.

Como se faz uma bôa "gallena"

Uma *galena*, boa ou má, não é coisa que se faça, pela simples razão de que esse nome corresponde a uma especie mineral, substancia encontrada em estado nativo.

Acha-se a galena, que é um simples sulfureto de chumbo em geral contendo um pouco de prata, em muitos logares. Mesmo aqui no Brasil é mineral commum.

Si não se faz *galena* é facil fabricar sulfureto de chumbo, ultra-sensivel como detector utilisavel em T. S. F.

A *galena* artificial, quando bem feita é muito mais sensivel do que a verdadeira galena. E' verdade que em geral ella é muito friavel e, sem cuidado, se desagrega facilmente.

Em compensação póde ser fabricada em 10 minutos e dá resultado que a natural raramente fornece. Tudo depende, porém, do *modus faciendi*.

Trata-se de uma verdadeira operação chimica, cujos detalhes são importantes.

A receita para fabricar uma boa galena é a seguinte:

1º — Toma-se um pedaço de cano de chumbo bem raspado, limpo e brilhante. Com faca bem afiada tiram-se lascas finissimas desse material. O uso da lima não é aconselhavel.

2º — Misturam-se as raspas de chumbo com *flor de enxofre*. Uma parte de chumbo para duas de enxofre. Sejam, como nas receitas de doce: uma colher de chá de raspas de chumbo para duas de flor de enxofre.

3º — Misturam-se bem as duas substancias e colloca-se a mistura em um tubo de vidro bem limpo e secco. Póde servir um tubo de comprimidos medicinaes. A mistura, para melhor resultado deve ser posta no tubo entre duas camadas de areia fina, lavada e secca.

4º — Chega-se então o tubo assim carregado a uma chama de lamparina de alcool até que no interior da mistura se desenvolva o ataque do chumbo pelos vapores do enxofre.

Isso é facil de ser reconhecido pela intensa côr de braza que toma o mistura no momento da reacção. Logo que esta se inicia, retira-se o tubo da chama e deixa-se que a operação continue por si até se extinguir o interessante fogo de artificio.

Está feita a *galena*. Deixa-se esfriar o tubo e retira-se o sulfureto formado entre as duas camadas de areia. Sendo preciso, quebra-se o tubo.

A *galena artificial* assim obtida deve ser partida e a superficie de fractura é a que serve para o contacto do ponteiro ou do outro crystal nos detectores desse typo.

Experiencias que fiz provaram ser absolutamente inutil pôr na mistura qualquer outro corpo: prata, uranico, tungsteno, etc.

Penso que a notavel sensibilidade dos "crystaes" preparados por esse processo depende de dois factores apenas: o grao de porosidade do material facilitando o *contacto imperfeito* que é a alma desses detectores e a presença de uma delicadissima pellicula de enxofre que se forma sobre o composto. Para terminar, desde 1922 verifiquei que o melhor fio para esse crystal é o chamado *fio fuzivel*, de chumbo e estanho.

BZIAG.

A Soc. An. Mestre & Blatgé guarda em seu archivo uma carta dos Snrs. Marum & Cia. de Santa Maria Magdalena, no Estado do Rio, da qual transcrevemos o seguinte trecho: "Accusando o recebimento do receptor "neutrodyne Gilfillan" acompanhado de um alto falante *Amplion*, accumuladores, "tungar" e demais accessorios, o qual já se acha devidamente installado sob a competente direcção do technico por V. S. enviado, não podemos calar o enthusiasmo com que o vimos funccionar e commosco toda a população local, tal a perfeita irradiação que offerece, effeitos esses decorrentes naturalmente da optima confecção do conjuncto radio telephonico que muito recommendarão essa Sociedade no Brasil e a sua impeccavel installação."

OS CURSOS DA RADIO SOCIEDADE

HISTORIA DO BRASIL (3ª lição)

O professor João Ribeiro occupa-se na terceira lição do seu curso com *Os governos geraes*— (os tres primeiros governadores) e do estabelecimento e expulsão dos francezes.

O governo geral foi imposto pela necessidade de proteger as capitanias inter-independentes e ao mesmo tempo enfraquecidas pelas investidas dos piratas e dos indios.

Era um recurso indispensavel para manter a *União* dos differentes membros da colonia, exparsos na longa orla do litoral desde Pernambuco á Sta. Catharina.

Os primeiros governadores foram Thomé de Souza (1549), Duarte da Costa (1553-1558) e Mem de Sá que governou até a sua morte em 1572.

A Bahia foi escolhida para séde do governo.

O professor João Ribeiro explica detalhadamente os actos dos governadores, a vinda dos primeiros jesuitas para a cathequese, protecção e educação dos indios.

Os factos da administracção não offerecem interesse maior, pois que os problemas eram os mesmos: guardar a colonia contra a animadversão do gentio e a irrupção dos estrangeiros que commerciavam ao longo da costa.

Entretanto, os francezes em 1555 estabeleceram-se no Rio : gaignon fugiam ás guerras de eram calvinistas que sob Wille religião que então ensanguentava a França.

O professor João Ribeiro historia minuciosamente a missão franceza e a colonia que fundaram sob o nome da França Antarctica.

A inacção de Duarte da Costa sem recurso para combater o invasor, succedeu a acção efficiente de Mem de Sá que em porfiada lucta, com o auxilio dos indios de Ararigboia e os portuguezes, conseguiu afinal, expedir os intrusos. Distinguiram-se na acção Estacio de Sá victimado por uma frechada, o proprio Mem de Sá, Ararigboia que vindo do E. Santo recebeu após a victoria as terras da Praia Grande.

Depois de relatar pormenores da lucta e da victoria, o professor João Ribeiro faz algumas considerações de ordem geral sobre a significação desse periodo da nossa historia.

4. LICÇÃO DO PROF. JOÃO RIBEIRO

Resumo feito pela Secretaria da Radio Sociedade

GUERRA HOLLANDEZA

A guerra hollandeza foi a maior repercussão, na America, da revolução protestante contra Felippe II, o Demonio do Meio Dia, de que resultou a elevação ao throno da Inglaterra de um principe hollandez.

Forte pelo prestigio que lhe dava a origem hollandeza do rei da Inglaterra, a Hollanda, em guerra, então, com a Espanha, animou-se a ferir sua inimiga européa, atacando-lhe as colonias americanas. Portugal era, então, dominado pela Espanha e o Brasil, consequentemente, era colonia espanhola.

Outra causa da guerra hollandeza, foi a controversia juridica, bem conhecida, entre os adeptos da doutrina do "mare liberem" e os do principio do "mare clausum", este defendido pelos portuguezes e espanhoes. Organizada, na Hollanda, a Companhia das Indias Occidentaes, para agir na America do Sul, foi enviada ao Brasil poderosa frota commandada por Jacob Willekens, que atacou a Bahia. A imprevidencia dos portuguezes e espanhoes permittiu facil tomada da Bahia pelos holandezes, em 1624. Afundados os navios que se achavam no porto e tomados os fortes de S. Marcello e Sto. Antonio, os hollandezes se apoderaram da cidade com os proprios marinheiros da frota de Willekens, não esperando a tropa de desembarque que chegou depois. Diogo de Mendonça Furtado, governador, foi preso e enviado para a Hollanda. De posse da cidade, iniciaram um governo intelligente e liberal. Proclamaram a liberdade dos escravos e a de consciencia e de cultos, sendo, em geral, bem acceito o seu dominio. Johan Van Dorth que depois assumiu o governo extremou-se, porém, em medidas militares muito energicas e em violencias, mudando, assim, a primeira impressão sobre o dominio dos invasores. Começou, então, a organizar-se no Reconcavo, fóra da cidade, a repulsa e guerrilhas foram movidas aos dominadores, morrendo, em uma dellas, Van Dorth, em um duelo quasi singular com o capitão Francisco Padilha. Os governos que succederam ao de Van Dorth enfraqueceram a situação dos hollandezes e D. Fradique Toledo Osorio, commandando uma expedição luso-espanhola, poude, em 1625, retomar a Bahia. Não se intimidando com isso, os hollandezes atacaram, em 1627, Pernambuco, cujo governador Mathias Albuquerque, dispondo apenas de 27 soldados, pretendeu obstar a nova invasão, obstruindo a entrada do porto do Recife. Os holandezes porém, desembarcaram mais ao norte e, por terra, dirigiram-se a Recife, encontrando, apenas, em Olinda, alguma resistencia, que aliás, não tem a feição epica que se lhe pretende emprestar: durou apenas um dia. Chegando a Recife os invasores, Mathias Albuquerque seguiu para o arraial de Bom-Jesus, onde procurou organizar elementos de combate. Reconhecendo, porém, a fragilidade de sua situação, Mathias convidou os habitantes fieis ao seu Rei e á sua Religião a se retirarem para Alagoas. Calabar foi inculpado pelo successo dos hollandezes. Passando-se para as hostes invasoras, Calabar póde ter-lhes prestado auxilio, conhecedor que era do logar, mas sua idade ([illegible] annos) e a incomprehensão da vantagem ou desvantagem do dominio hollandez mostram que sua trahição não é tão grave e que seu auxilio não foi tão decisivo como pretendem. Encontrado, porém, por Mathias Albuquerque, em Porto Calvo, Calabar foi degolado e seu corpo esquarte-

jado para exemplo. Trahidores, entretanto, foram tambem todos os brasileiros e lusos que, permanecendo em Recife, tornaram-se intimos de Nassau, governador hollandez.

O Principe Mauricio de Nassau, homem de espirito superior, constituiu, desde logo, um governo liberal e fez vir sabios hollandezes para estudarem a região conquistada. A elle devemos a construcção no Brasil do primeiro Observatorio Astronomico. Constituiu um regimen de governo communal em que tomaram parte brasileiros e portuguezes. Foi o melhor governo que o Brasil teve na epoca colonial. Retirando-se Nassau por aborrecimentos com a companhia das Indias, seus successores, creando impostos pesadissimos e praticando violencias, tornaram antipathica a dominação.

Na Europa, emquanto isso succedia em Pernambuco, Portugal sacudia o jugo hespanhol e chamava, para seu rei, um dos Bragança, com o titulo de D. João IV. Uma ancia de independencia se manifestou em todo reino e o Brasil que se achava livre da dominação hollandeza reconheceu D. João IV como seu rei, salvo um pequeno movimento discrepante em S. Paulo, cujos promotores pretenderam fazer de Amador Bueno o rei do Brasil, com insuccesso, aliás, porque Amador declarou sua lealdade á metropole lusa. O conjuncto dessas circumstancias concorreu para incrementar a reacção contra os hollandezes. D. João IV mandou ao Brasil André Vidal de Negreiros que, a pretexto de visitar parentes, percorreu a região dominada, insuflando a rebelião. Estalou, o movimento. Felippe Camarão, á frente de indios; Henrique Dias, á testa de negros; Vidal cos locaes e João Fernandes Vide Negreiros dirigindo os braneira á frente de portuguezes, organizaram um exercito. Ao mesmo tempo, na Inglaterra, proclama-se, em seguida a uma revolução, a Republica de Cromwell, e, desthronado o principe hollandez, Cromwell investiu contra a Hollanda para arrebatar-lhe o dominio dos mares.

A guerra com a Inglaterra desviou, um pouco, a attenção da Hollanda de sobre seu dominio na America, e, justamente quando mais forte era, nos mares europeus, a lucta entre a Hollanda e a Inglaterra, é que se travaram em 1641 e 1644, respectivamente, as batalhas de Guararapes e Taborda, decisivas, mórmente a ultima, para o exterminio do dominio dos hollandezes so Brasil. Derrotados e enfraquecidos, pensaram elles, desde logo, em abandonar a presa, o que se deu, de modo completo, quando em 1661 foi assignada a paz com D. João IV, cujo tratado, ratificado em 1662, obrigou a Hollanda a renunciar a quaesquer pretenções nas colonias sul-americanas.

O dominio hollandez no Brasil durou, com pequena interrupção, quarenta annos — de 1621 a 1661.

---

7. — Palestra Sanitaria pelo Dr. Sebastião Barroso.

MOLESTIAS QUE SE APANHAM PELOS ALIMENTOS

O homem como o peixe, muitas vezes morre pela bocca. Numerosos germens de molestias lhe podem ser introduzidos com os alimentos.

Esses germens saem do corpo de animaes ou do proprio homem com os excreta — fezes, urinas, catarrho.

Atirados ao solo, por elle se espalham, por meio das chuvas e enxurradas, ficam adherentes ás folhas marginaes dos corregos e valeta ou dos canteiros de hortaliças quando regados com taes aguas. Com taes aguas e hortaliças serão ingeridos os germens. E' assim que se contraem as dysenterias, as diarrhéas de sangue, as febres typhicas, varias verminoses. Coelhos, ratos, cachorros, porcos, são portadores de varios parasitas que tambem atacam o homem, por intermedio das aguas e vegetaes contaminados —alface, agrião. Essas aguas devem pois ser filtradas ou fervidas; esses vegetaes e fructos não devem ser ingeridos crus — morangos, goiabas, apanhadas no chão.

As carnes e visceras de animaes tambem nos podem introduzir no corpo varios parasitas-solitarias, trichinas, perfeitamente distinguiveis. E' preciso, pela coacção forte e prolongada matar esses germens.

O queijo póde dar-nos uma bicheira interna; o leite a tuberculose, a febre aphtosa.

Até pulgas de animaes, caidas no leite, de envolta com as farinhas, nos podem trazer certa solitaria.

Por tudo isto é preciso não ter animaes em casa, nas immediações das hortas e pomares, nas visinhanças das aguas de beber ou de rega; deitar o homem os seus excreta só em latrinas convenientemente installadas; resguardar os alimentos; nada comer cru' ou mal cosido; só beber agua filtrada ou fervida.

PORTUGUEZ

Analyse Logica — 1ª. Lição

Expressamos nossos pensamentos por meio de palavras que constituem frases ou proposições.

Quando emitimos uma proposição, occupamo-nos de um ser qualquer a respeito do qual fazemos uma afirmação.

O ser de que é afirmada alguma coisa, é chamado o sujeito e essa coisa que afirmamos do sujeito é chamada o predicado.

O sujeito e o predicado, são, pois, os elementos essenciaes de uma proposição.

Para completa percepção das proposições com que enunciamos nossos juizos, precisamos analisál-as logicamente, isto é, decompô-las em seus elementos logicos.

Numa proposição ha elementos logicos essenciaes e elementos logicos accessorios.

Já vimos quaes são os essenciaes: sujeito e predicado.

Com elle nos occuparemos hoje, guardando os elementos accessorios para outras conferencias.

Como descobrir o sujeito de uma proposição?

Procurasdo ver quem faz ou sofre a acção enunciada pelo verbo.

Ex: *Carlos saiu.*

O sujeito, ás vezes, vem occulto por elipse. Ex: Vivemos. Sujeito — nós, que é o que convem ao verbo na 1ª pessôa do plural.

Os verbos no imperativo geralmente trazem sujeito eliptico. Ex.: Trabalha (tu).

Os verbos impessoaes que exprimem phenomenos da natureza encarnam em si a noção de sujeito; são chamados verbos sem sujeito. Ex.: chove.

O sujeito indeterminado vem occulto. Ex.: Gritaram (isto é, uma pessôa que não se sabe quem é, deu um grito). O sujeito não póde ser segido de preposição.

O predicado é o verbo que exprime a acção feita ou soffrida pelo sujeito. Ex.: Paulo chegou. Predicado — chegou.

O predicado póde ser expresso por dois verbos, quando se trata de tempos compostos, de verbos conjugados passivamente ou de locuções verbaes.

Ex: Temos passeado — Fomos elogiados — Estou lendo — Quero sair.

SYPHILIS

Antigamente não se podia pronunciar a palavra syphilis sem escandalizar o auditorio. Hoje já não e assim, por ser molestia que se pode herdar ou contrahir no berço, que póde simular todas as outras, transmittindo-se de mil maneiras.

E é preciso sobre ella fallar muito, divulgando e vulgarizando noções que toda pessoa deve conhecer.

E' necessario que todos saibam que por vezes muito difficil é o diagnostico, não só porque a molestia pode evoluir, com longos periodos sem a minima manifestação apparente, como ainda porque póde simular muitissimas outras molestias. Isso é devido a que o microbio manifesta phases de actividade e de latencia e não tem orgãos preferidos mas a todos ataca indifferentemente.

E como a existencia da molestia é espada de Damocles ameaçando de accidente subito e grave, é preciso, em caso de duvida, isstituir o tratamento. Não é ignorante o medico que não diagnostica certos casos de syphilis, mas é criminoso o que em caso de duvida não aconselha o tratamento.

O tratamento póde ser preventivo, abortivo ou curativo. Preventivo quando para evitar a formação do cancro inicial: abortivo quando para evitar que os germens do cancro inicial já formado se aprofundem, se generalizem e a infecção fique assim abortada; curativo quando dirigido contra a infecção já generalizada. A syphilis, mesmo no terceiro periodo, póde ser curada. Esse tratamento deve ser longo e cauteloso.

A prophylaxia se faz em favor da prole, tratando dos paes, em favor dos ainda não contaminados, ensinando-lhes a se precaverem por si proprios, executando o tratamento preventivo e tratando dos doentes contagiantes.

CHIMICA

Fabricius, que era alchimista, fez, em 1565, a 1ª observação que foi a base da industria photographica posterior. Observou elle que o chlorureto de prata tem a propriedade de tornar-se negro quando exposto á luz, sendo este escurecimento proporcional á intensidade da fonte luminosa. Mais tarde appareceu o processo proposto pelo francez Daguerre, processo este que recebeu a denominação de daguerreotipia. Evolução da arte photographica; saes de prata empregados; emulsões e emulsificadores. Maturação das emulsões; preparo das placas e peliculas. Acção da luz sobre as placas sensiveis; reveladores e fixadores. Chimismo da arte photographia. Cinematographia e photographia em côres.

— PALESTRA PELO DR. OTHON H. LEONARDOS—

SUMULA — Valor, para os brasileiros, do estudo dos rios. No nosso territorio estão as duas maiores bacias hydrographicas do mundo; a platina e a amazonica; só esta cobre 1|20 da terra firme. O Amazonas é obra fluvial. Os rios fonte de vida: arterias do organismo physico dos paizes; directivas de organização politica; fonte inexgotavel de energia, com sua hulha branca. São "estradas que andam", na phrase de Blaise Toseal. Os desbravadores da terra, encontram em seus leitos o unico caminho. A' beira dagua é que se formam os povoados e as grandes metropoles do mundo são portos de rio ou de mar. Nova-York não seria o que é, se estivesse longe do oceano; Londres deu vida ao Tamisa; a Allemanha soffreria immensamente se o Rheno deixasse de ser navegavel. O valor do rio é, pois, inestimavel. Como nascem os rios? A vida é dynamismo, é movimento. Tudo se agita e se modifica, descrevendo cyclos que se reproduzem periodicamente. A agua que banha a superficie da terra tambem descreve cyclos e o nascimento dos rios é um ponto notavel da evolução periodica da agua.

Sob a acção do calor e dos ventos evapora-se a agua e o seu vapôr é um gaz incolôr que se difunde no ar athmospherico. Em certo ponto essa saturação encontra um limite, em que ha novamente condensação do vapor, sob forma liquida ou solida. Formam-se as nuvens, que se sustem porque as particulas que as constituem são diminutas, como uma poeira. Em certo limite, porém, sobretudo provocado pelos raios, as nuvens não se podem suster. As descargas electricas produzem condensação immediata e as goticulas das nuvens se reunem e caem sob fórma de chuva, ou, sob a forma de neve, geada e mesmo sereno. Segundo calculos de J. Murray os 145 milhões de km. quad. do planeta recolhem 122.500 km. cub. de agua resultante da precipitação atmospherica. Essa agua se divide em tres partes: a que novamente se evapora, a que deslisa e a que se infiltra. Segundo Murray, a evaporação absorve entre 3|4 e 4|5 da precipitação. Os 27.200 km. cub. que deslisam formam os rios, que são o vehiculo de uma troca continua entre a terra firme e o oceano. Os 27.200 km. cub. que se evaporam são, por sua vez, motivo para incessante troca entre o solo e as nuvens.

Os rios nascem, portanto, de uma agua que deslisa na superficie do solo procurando o fundo da grota, ou que se infiltra e, em correntes subterraneas, vão surgir, nos sopés das montanhas, em fontes. As aguas superficiaes caminham rapidamente e vão provocar as cheias repentinas dos rios; ao contrario as aguas de infiltração têm uma descarga mais regular e regularizam a corrente. Quando os muitos affluentes de um rio grande soffrem cheias em pe-

riodos differentes — como se dá com o Amazonas, a caudal tem um regimen mais certo. Quando as cheias se dão em toda a bacia ao mesmo tempo, o grande collector provoca grandes inundações; é o caso do Nilo; é o caso do S. Francisco, que, neste momento, emerge quasi todas as suas cidades marginaes.

O Dr. Othon H. Leonardos terminou sua interessante palestra lendo "A Torrente" de Alberto de Oliveira.

O RECEPTOR EM KFUH.

(De OST, Nov. 1925) P. T. Townseud

O receptor cuja descripção segue foi construido para o Yatch Italia, e pode ser usado tanto em onda curta como na faixa de broadcasting, isto é, tanto em 20 m, como em 550 m, mudando naturalmente as bobinas e os condensadores C, e Cr.

Eis o schema:

A construcção das bobinas é feita sobre tubos de ebonite ou

formica nos quaes são cortados rasgos longitudinaes, de forma, a ficar um esqueleto composto de dois anneis nas extremidades ligados entre si por 6 ou 8 tiras do material do tubo, sobre as quaes são enrolladas as espiros de fio necessarias e espaçadas entre si por uma distancia egual ao diametro do fio empregado. O melhor meio de se fazer isso é enrollar dois fios juntos bem apertados sobre a forma e depois retirar um; ou então barbante da mesma grossura que o fio. O fio a empregar é o fio 18 B e S com duas capas de algodão. Pelo schema ve-se que P, o primario, é de accoplamento variavel em relação ao secundario e a reacção é fixa sendo controllada pelo condensador.

Os condensadores variaveis C1 e C2 devem ser de boa marca e poucas perdas assim como o condensador de grade C3 deve ser de mica.

Abaixo damos os valores para a construcção do circuito: —

BROADCAST
(h — 250 á 550 m)

Diametro de todas as bobinas 7,5 cms.

P—15 á 25 espiras fio 18 d. c. a. accoplamento variavel.

S— 60 espiras fio 18 d. c. a. fixa.

T—10 a 15 espiras fio 18 d. c. a. fixa e enrollada do lado em que S é ligado ao positivo do filamento e com uma tomada no meio para os fones ou amplificações.

C — 0,00025 mfds. (11 placas) C2 — 0,00025 mfds, C3— 0,00025 mfds.

20, 40 e 80 metros

Todas as bobinas de fio 18 com 7,5 cms. diametro.

P—5 voltas, uma camada, accoplamento variavel.

S—3 voltas para 20 metros, 8 para 40 metros, 18 para 80 metros. Espiras espaçadas de 3|32" poleg.

T—5 voltas com tomada na 2ª volta do lado de ligação á placa, para ligação aos fones ou ao amplificador.

JORNAL DO MEIO DIA

E. do Rio. São Fidelis em 14 de Abril de 1926.

Illmo. Snr. Secretario da Radio Sociedade.

Distincto e prezado amig. e Snr.

Saudações

Sempre prompto a accudir ao appello da Radio Sociedade, venho dar cumprimento ao pedido feito no "O Jornal do Meio Dia", que hoje commemora um anno, de trabalho fecundo, nestes 200 e tantos dias, (tirando domingos e feriados) sempre fui pontual ao "Jornal do Meio Dia", fornecendo os preços das mercadorias, com o fim sómente de ser util aos outros; e provando aos mesmos, a efficiencia dessas informações, concitando-os na installação de apparelhos de radiophonia.

Quanto as photographias pedidas, deixo de remetter por não possuil-as no momento, no entanto expedi para ahi no anno passado uma da minha estação.

Com o serviço de informações do Jornal do Meio Dia, ficou minha residencia como agencia de isformações... e até de lavradores que vem dos campos trazendo cereaes e café, consultando-me sobre os preços para melhor collocar sua mercadoria.

Portanto satisfeito com o primeiro anno de existencia do "O Jornal do Meio Dia" desejo que costinue na mesma róta que vem seguindo, por que os fructos embora tardios, virão dourados e sasonados, trazendo á todos as felicidades reciprocas.

Aproveito a opportunidade para vos communicar que hontem a opera "Aida" esteve explendidamente boa: não elogio mais as transmissões da Radio-Sociedade, por que o meu vocabulario exgotou-se: d'agora em diante direi como dizia antigamente "são pyramidaes!"

Desculpando ser tão pequena a minha contribuição, disponha sempre do

Attº. Amº. e Obrgº.

Washington Veiga

N. B. — Não precisa accusar em carta, o recebimento desta. Pelo "O Jornal do Meio Dia" poderá me scientificar do recebimento da mesma.

Uma grande artista argentina

Na noite de seis de Abril a Radio-Sociedade teve o prazer de receber em sua séde a notavel artista argentina Sra. Angelina Pagano, que dirigiu aos ouvintes da estação da Avenida das Nações as seguintes palavras:

"Es con immenso placer que puedo dirigir la palabra al intelligente y culto publico de Rio de Janeiro para decir algo que yo conceptuo como um deber: manifestar publicamente mi profusda admiracion y gratitud por el publico carioca, par las autoridades de esto pais hermoso, que han hecho que yo me sintiera como em mi casa, tal el afecto y el carino com que me ham recebido y colmado de atenciones. Despues de ver desde el Pa de Azucar, las maravillas de paisage que he contemplado yo comprendo perfectamente la dulzura y suavidad de los brasilenos; ellos tienem la retina y el alma impregnados con tanta belleza que esta forzosamente tiene que reflizar-se em sus actos.

No quiero extenderme mucho para no privar de los numeros exquisitos del programa a mis ojentes, pero, antes de terminar quiero formular un voto que sale desde lo más profundo de mi corazon: que este intercambio comenzado con una embajada artistica por parte de Fróes en la Argentina y de mi compania en el Brasil sea el intercambio futuro de afectos y acercamientos por parte de hermanos que no se tratam más, unica y exclusivamente porque no se conocem.

No necessita el Brasil, seguramente, de mi propaganda, pero no desejaré de contar las maravillas de este paiz y el encanto de sus habitantes. Tie nen Uds una palabra que encerra toda la elocuencia que no tienem mis humildes palabras, y esta me servirá para terminar: Es que al alejarmé de aqui llevaré para siempre em mi corazon — Saudades [illegible]

Radio Sociedade Mayrink Veiga

Musicistas e cantores que realizaram durante a semana Santa dois bellos concertos de musica sacra irradiados por essa novel sociedade

Radio Educação do Brasil

Do ultimo numero da Revista "Radio" transcrevemos o presente artigo da lavra do prof. Roquette Pinto

Quem se preoccupa com o desenvolvimento da Nação verifica em nossos dias um facto muito significativo: fala-se hoje abertamente, por toda a parte, em todos os meios, QUE E' PRECISO EDUCAR O POVO.

A consciencia collectiva já se deu conta de que todos os males do Paiz não podem ser curados nem com o *voto secreto*, nem com a *organisação dos partidos*, nem com o *serviço militar obrigatorio*, nem com a *reforma da Constituição*, nem com o *proteccionismo ás isdustrias*, nem com a *reforma do ensino*, nem com a *quinina do Estado*, nem com a *immigração européa*.

Na consciencia dos estudiosos, calmos, afastados de quaesquer posições de mando, todos aquelles *remedios* seriam excellentes, misturados ou separados si a massa geral do povo estivesse em condições de votar com segurança, não fugir ao dever civico, obedecer á autoridade e á lei, trabalhar e produzir, sem se deixar explorar, não renegar o que a sciencia ensina para combater as doenças, receber o estrangeiro mais adiantado, e aprender com elle.

O povo do Brasil não está, porém, em condições de tirar partido daquelles excellentes meios de aperfeiçoamento. Não está, porque não entende a inguagem que lhe falam. E preciso não conhecer um palmo de roça para crer que as populações acceitarão e executarão qualquer daquellas grandes medidas, indiscutivelmente uteis á grandeza do paiz.

Ha um trabalho de desbravamento intellectual e moral a realisar antes daquillo tudo. E' obra de educação inicial que hoje, felizmente, pode ser feito em condições muito favoraveis. Essa grande empreza depende do telephone sem fios, do aeroplano e das estradas de rodagem. O aeroplano levará o correio ao paiz todo, no dia em que os brasileiros se lembrarem de que uma grande fortaleza custa muito mais que uma duzia de bons aviões capazes de recortar o ceu, em busca de povoacões perdidas no interior. Sem bom correio, seguro e rapido, não póde haver progresso moral ou material de um povo, em nossos dias.

As estradas ligam os nucleos [illegible]

formação de grupos solidarios, fontes de opinião capazes de pesar nos destinos communs. O T. S. F., nesse conjuncto, representa o papel preponderante de guia director, grande fecundador de almas, porque espalha a cultura, as informações, o ensino pratico elementar, o civismo, abre campo ao progresso, preparando os tabaréos, despertando em cada qual o desejo de aprender.

Muita gente acredita que o papel educativo do radiophone é simplesmente um conceito poetico, coisa desejavel mais difficil ou irrealisavel. Quem pensa desse modo, não conhece o que se está fazendo so resto do mundo e, o que é melhor: *o que se faz no Brasil.*

Ha mais de tres annos começamos a praticar aqui a radiotelephonia educativa. Mau grado todas as difficuldades *esperadas e encontradas,* já agora temos em mãos documentos que provam a perfeita possibilidade de executar no Brasil um grande plano de educação e instrucção publica, mediante o telephone sem fios. Creio que o Brasil tem hoje, cerca de trinta mil lares providos de apparelhos receptores. Cada receptor serve, em media, a meia duzia de pessôas. Porque, no interior, pelas provas que possuo, cada alto-falatne, é rodeado pela população da villa ou da fazenda. Ha, portanto, umas cento e cincoenta mil pessoas que ouvem diariamente as nossas lições e conferencias, musica, historia do Brasil, hygiene, conselhos uteis á agricultura, noticias cambiaes e commerciaes, notas de sciencia, etc. Si muitos dos ouvintes são pessoas cultas para as quaes *aquillo* é passatempo, alguns mineiros são homens e mulheres do povo que, *sem saber ler, vão aprendendo* um pouco. Temos tudo feito? — Que esperança!

Estamos apenas no *inicio do começo...*

Não é possivel dar por miudo, aqui os detalhes do gr plano idealizado para transformar em cinco ou seis annos a mentalidade popular da minha terra. Em linhas geraes é o seguinte:

1º.—Cada Estado, na sua capital, dispondo de estabelecimentos de ensino de certo vulto, fundaria uma grande radio-escola. Um entendimento entre os governos, sob os auspicios do Governo Federal, permittiria a acquisição das vinte poderosas estações necessarias. Seriam todas do mesmo typo, por economia, fornecidas em concurrencia publica. Não ha um só Estado do Brasil em condições de não poder com esta despesa. A funcção dessas vinte grandes *Radio Escolas Estaduaes,* seria puramente directora. Seus programmas educativos mostrariam ás cidades do interior o caminho a seguir. Uma vez que o ideal é *dar ao homem do povo o seu radio,* seria preciso completar a installação do systema.

2º — Para isso, os municipios limitrophes entrariam em accordo para subvencionar *um,* mais rico e mais bem situado. Neste seria erigida a *Radio Escola Municipal,* servindo directamente ao povo, de accordo com a orientação recebida das *Radio Escolas Estaduaes.*

Naquelles municipios centraes, ha sempre um respeitavel Juiz de Direito, estudioso da historia e da geographia do Brasil. (O seu sonho dourado é mesmo entrar para o Instituto Historico...); ha um promotor, moço de talento, que tem garbo em tratar de versos e literatura; ha um medico, ou dous, para as lições de historia natural ou de hygiene; as professoras do "grupo escolar"... emfim, ha sempre um rapaz que toca harmonio na igreja, e muitas moças que cantam. E' só mobilisar todos estes elementos em beneficio da educação dos pobres.

A estação da *Radio Escola Municipal?* — Custará muito menos do que o altar-mór da Matriz...

E os receptores?

Cada brasileiro, que carece de cultura, deve encontrar no seu municipio meios de possuir seu *par de phones* e o seu *crystal;* os municipios conseguirão facilmente, desde que se não entreguem aos exploradores gananciosos e malvados, um typo de receptor local popular que poderá custar a terça parte do preço de uma samphona.

O Estado dá de graça *(de graça* é um modo de dizer...) luz electrica, agua, escola. Pois dará pelo preço de custo a cada brasileiro o seu modesto *radio,* em que elle, descalço, até mesmo roto, empapeirado, amarello, molle de doença e de ignorancia, aprenderá, antes de saber ler, que a preguiça é quasi sempre doença; que é preciso plantar o melhor da colheita para obter maior rendimento; que ser soldado não é ser escravo e sim receber instrucção e educação, em logares asseiados, dirigidos por patricios dedicados, fraternalmente, a serviço do paiz; que o Brasil não é de facto o paiz mais rico do mundo, mas que pode vir a ser, facilmente, si os seus filhos souberem tirar da terra tudo que ella pode dar; que os povos fortes, são hoje em dia, *os povos que sabem* applicar a sciencia e a arte em melhorar pessoas e cousas...

Roquette Pinto

COMPANHIA LYRICA DO THEATRO JOÃO CAETANO

Organizada pelo maestro Sylvio Piergili, na Italia, e emprezada por Bonacchi, Piergili & Cia, desde 13 do corrente está trabalhando no Theatro João Caetano, uma companhia lyrica italiana.

Do seu numeroso elenco fazem parte artistas de incontestaveis meritos de entre as quaes se destacam os que se vêm em nossa pagina artistica. Estes são, da esquerda para a direita: Primeira fila a começar de cima para baixo — Emprezario Domingos Secreto, maestro Federico Del Cupolo, concertador e regente da orchestra e maestro, Silvio Piergili, emprezario e director artistico; Segunda fila — soprano lyrico-ligeiro, Adelaide Saraçeni, barytono Mario Albanesi, tenor Nino Bertelli a soprano japoneza Nabuko Hara; terçeira fila — soprano lyrico-ligeiro Mascha Kavelin, barytono Tagliabue, tenor Vincenzo Sempere e maestro de côros Arnaldo De Marzi; Quarta fila — Baixo Luigi Ferroni, meio-soprano Gabriella Galli, soprano lyrico, Rosina Sasso e tenor Antonio Melandri; Quinta fila — Meio-soprano Nini Algozino, baixo Abele Carnevalle, maestro substituto, Cesare Brena e primeira bailarina, Ginevra Pratolongo.

A questão das patentes sobre material de T. S. F. continua a agitar os meios technicos de Paris. Agora é o "caso dos honey-comb", as bobinas em ninho de abelhas, que a Western Electric C°. está considerando patente de sua propriedade. A referida empreza quer que lhe paguem por unidade cerca de 1 franco, a titulo de direitos decorrentes da *brevet* 507, 030. A Western Electric Co. ha 3 annos deu de presente á Repartição dos Telegraphos da França (P T T) uma estação igualsinha aquella que vendeu á nossa Repartição dos Telegraphos — hoje entregue pelo Governo ao Radio Club do Brasil. Não é demais que lhe paguem o tal franco por bobina.. em Paris, é claro.

Os *sem-filistas* de Inglaterra insinua para que a B. B. C. (British Broodcasting Co.) envie *reporters* a todas as cerimonias e solemnidades, como faz qualquer jornal de modo a ampliar a parte informativa das irradiações.

QUE HA DE NOVO EM RADIO?

Procure no grande e variado stock de

LIGNEUL SANTOS & Cia.

Importadores de radio-telephonia em geral

Largo da Carioca, 6=1.º and.

TELEPHONE CENTRAL 4842

Endereço telegraphico: NEUTRODYNE

RIO DE JANEIRO

Telefunken

Condensadores

Telefunken e Telefu-ken-Dubilier

para todas as capacidades

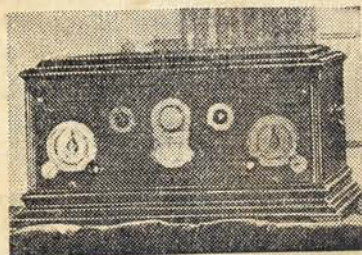
Representantes e depositarios

Siemens=Schuckert S. A.

ALFANDEGA, 178=Sob.

Fone N. 5898

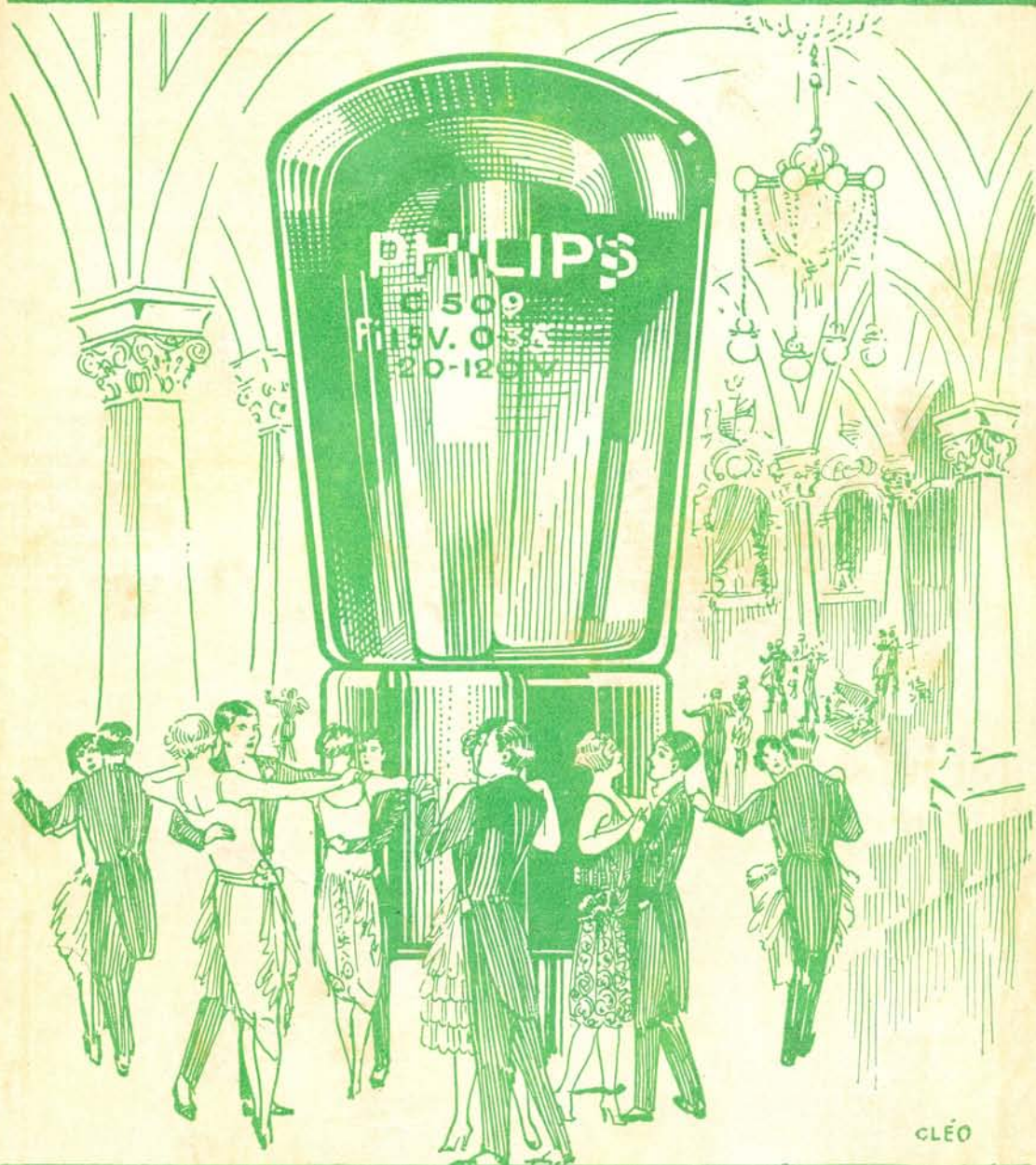
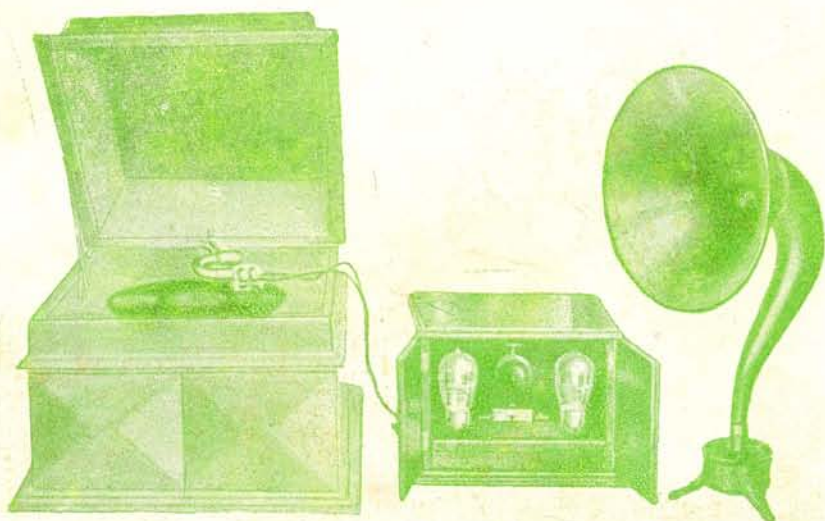
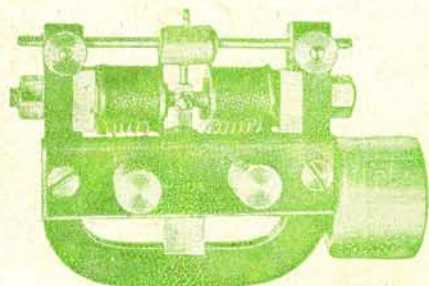
Este receptor é o "Primus inter pares" da radio-telephonia

Seu fabricante é **STROMBERG-CARLSON** e basta para o recommendar

Neutrodyne ultra-selectivo

REPRESENTANTE GERAL PARA TODO O BRASIL

Luiz Corção

Rua de S. Pedro, 33

TELEPHONE NORTE 4799

MARCONI MODELO P. 7

AMPLIFICADOR ELECTRO - MAGNETICO DE GRAMOPHONE

DIAPHRAGMA ELECTRO-MAGNETICO

Com este apparelho installado no seu club de dansa, no seu bar, no seu café, ou mesmo na sala de espera do cinema, V. S. terá todas as orchestras do mundo deliciando os seus amigos e frequentadores.

Cia. Nacional de Communicações Sem Fio

Representante exclusivo para o Brasil

SECÇÃO BROADCASTING
RUA SETE DE SETEMBRO, 205
Teleph. Central 825

RIO DE JANEIRO

ESCRIPTORIO CENTRAL
RUA DO ROSARIO, 139 - 3 andar
Teleph Norte 6449